

# UEM deve engajar-se na recuperação económica

N. 4/2/89

— Joaquim Chissano, no acto da entrega do traje de doutoramento do 1.º Presidente da FRELIMO

O Presidente Joaquim Chissano disse que a acção da Universidade Eduardo Mondlane deve ser projectada no sentido de um cada vez maior envolvimento nas tarefas de recuperação económica, estimulando no seu corpo docente e discente o gosto pelo trabalho árduo, pelo estudo permanente e pela investigação científica ligada às necessidades essenciais e às prioridades do nosso desenvolvimento. O Chefe do Estado moçambicano falava ontem, em Maputo, durante a cerimónia da entrega do traje de doutoramento do 1.º Presidente da FRELIMO àquela instituição universitária pela família Mondlane, integrada nas comemorações do 20.º aniversário da sua morte.

Ao discursar no acto, que teve lugar na Reitoria da UEM, o Presidente Chissano disse que o estudante universitário participa nas tarefas de desenvolvimento do País através do empenhamento no estudo, na investigação e no trabalho com o povo. **No contacto permanente com o povo o estudante universitário deve seguir sempre o exemplo de Eduardo Mondlane** — sublinhou.

Referiu que o professor da Universidade deve ser um transmissor de conhecimentos científicos e também da concepção correcta do papel do intelectual, do cientista e do técnico na sociedade.

— Não se trata apenas de difundir o saber, mas também de os seus detentores serem capazes de o colocar ao serviço da nossa sociedade, para elevarem o nível tecnológico das nossas forças produtivas, tendo em conta a diversidade e complexidade da nossa realidade social e cultural — afirmou o dirigente máximo do Partido e Estado.

Responsabilizou a UEM pelo papel decisivo que deve desempenhar no processo da transferência de tecnologia, no desenvolvimento do domínio e da utilização das conquistas científicas e técnicas da humanidade.

Afirmou que o Partido e o Estado darão todo o apoio possível à Universidade Eduardo Mondlane, tendo, porém, sublinhado a necessidade de a própria instituição encontrar as formas que lhe devem ser próprias de resolver os problemas e ultrapassar obstáculos. **Uma Universidade é, por definição, um centro de inteligência, de criatividade, de encontro de soluções. A determinação, a criatividade e o trabalho árduo permitem tirar o maior partido possível dos recursos disponíveis e mesmo multiplicá-los.** Eduardo Mondlane, que teve de vencer enormes dificuldades para estudar, oferece neste contexto um exemplo precioso para os estudantes, os professores e a Universidade no seu conjunto, precisou.

O Presidente Joaquim Chissano acrescentou que neste dia, em que recordamos Eduardo Chivambo Mondlane, é gratificante verificarmos que o seu exemplo está sendo seguido pelas novas gerações, tendo orientado a Universidade para estabelecer um programa de pesquisa permanente da

vida do seu patrono, como forma de aprofundar o estudo da obra que nos legou, permitindo assim que seja compreendida, desenvolvida e inspire as futuras gerações.

Realçou que o estudante universitário como moçambicano e patriota deve estar disponível, para a qualquer momento, participar no combate aos bandidos armados. **Só assim, o nosso estudante se pode sentir merecedor e digno de ser universitário, de ser continuador de Mondlane,** considerou o Chefe do Estado moçambicano.

Joaquim Chissano na sua alocução atentamente acompanhada pelos presentes, descreveu a trajetória de Eduardo Mondlane desde a sua infância até tornar-se um dirigente nacionalista que soube unir todos os patriotas moçambicanos na luta comum contra o colonialismo português, destacando as suas qualidades como combatente, mobilizador, estudioso e pedagogo.

— Por estas qualidades, Eduardo Chivambo Mondlane foi um extraordinário dirigente político, respeitado internacionalmente, de dimensão africana e universal. Com ele pela sua obra

e pelo seu pensamento, pela exemplaridade e grandeza da sua vida, personalidade e a luta do nosso povo tornaram-se conhecidas em todo o mundo — referiu.

Congratulou-se pelo crescimento verificado naquela instituição universitária desde que em 1976 lhe atribuiu o nome daquele herói que se traduziu no aumento de faculdades, cursos superiores, número de alunos graduados e docentes moçambicanos, bem como na qualidade do ensino ministrado.

## ENTREGA DO TRAJE DO DR. EDUARDO MONDLANE

A anteceder a intervenção do Chefe do Estado moçambicano, a Sr.ª Janet Mondlane, que foi colega de estudos, esposa e companheira de luta daquela personalidade histórica, procedeu à entrega do traje de doutoramento de Eduardo Mondlane ao Reitor da Universidade que ostenta o seu nome, Dr. Rui Baltazar.

No acto da entrega, a Sr.ª Janet Mondlane leu uma carta do seu falecido esposo dirigida a um amigo seu após o seu doutoramento, na qual Eduardo Mondlane manifestava a sua

satisfação por ter terminado os seus estudos universitários.

Na sua intervenção, sublinhou que o sonho mais querido do seu malogrado marido tinha-se concretizado com a independência do País e a formação da Nação moçambicana.

Concluiu dizendo que a Universidade deve dignificar o nome que ostenta e desejou que os sonhos dos professores, estudantes e trabalhadores se tornem realidade, tal como aconteceu com o de Eduardo Mondlane.

A cerimónia foi preenchida ainda por uma oração de sapiência feita pelo membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Fernando Ganhão, e por uma intervenção do Reitor Rui Baltazar.

Falando no ocasião, o Reitor da UEM manifestou a sua satisfação e orgulho por ter sido incluída aquela cerimónia universitária no quadro das celebrações do 20.º aniversário do assassinato do Presidente Eduardo Mondlane.

Afirmou que quando em 1976, a Universidade tomou o nome do arquitecto da Unidade Nacional, era ainda um pouco mais do que um mero transplante de modelos universitários coloniais.

— Volvidos escassos 13 anos, a Universidade Eduardo Mondlane é uma instituição genuinamente moçambicana, com a quase totalidade dos seus estudantes e funcionários e uma maioria de docentes moçambicanos, com currículos por nós definidos para se adequarem às realidades e às necessidades do País, com normas e regulamentos por nós criados, dirigida e administrada por quadros moçambicanos — sublinhou o Dr. Rui Baltazar, acrescentando que este é um dos maiores atributos que se pode prestar à memória do universitário que também foi Eduardo Mondlane.

Acrescentou que na UEM se realiza também o sonho de unidade do 1.º Presidente da FRELIMO, já que a comunidade universitária integra cidadãos vindos de todos os pontos do País, que em conjunto estudam, trabalham, partilham sacrifícios, investem e dirigem, pondo o melhor do seu esforço na execução das tarefas ao serviço do Povo moçambicano.

O Reitor Rui Baltazar referiu que estão a ser criadas condições para que não seja tão árduo e penoso como o foi para Eduardo Mondlane o acesso à formação e ao saber, para dotar a RPM dos quadros qualificados de que tanto carece.

A cerimónia contou com a participação de membros do Bureau Político do Comité Central do Partido, do Governo, da família Mondlane e de numerosos convidados.



A S.ª Janet Mondlane quando procedia à entrega ao Reitor Rui Baltazar do traje de doutoramento de Eduardo Mondlane